

CINEMA,
EDUCAÇÃO E
PAULO FREIRE:
O ESTADO DO
CONHECIMENTO
DAS TESES E
DISSERTAÇÕES
DE 2016 A 2021

[ARTIGO]

Ana Luiza Ruschel Nunes

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Adriana Rodrigues Suarez

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Daniele Rosa Ferreira

Governo do Estado do Paraná

Danielli Taques Colman

Governo do Estado do Paraná

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

O objetivo deste artigo é compreender o cinema e a educação como práticas sociais, na perspectiva crítica e contemporânea, a partir do inventário descritivo analítico de teses e dissertações sobre cinema que utilizem como aporte o referencial de Paulo Freire, coletadas no acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, entre janeiro de 2016 e outubro de 2021. O referencial teórico desta pesquisa apoia-se em Freire e na tessitura do cinema e educação, a partir de abordagens de Duarte, Almeida, Prudente, Bergala e outros. Como resultados, entende-se que o cinema, enquanto revolução na contemporaneidade, pode favorecer questões emergentes da sociedade, como as delineadas pelo Cinema Novo. Portanto, compreende-se que o cinema é uma mídia revolucionária e transformadora que apresenta lacunas passíveis de estudos.

Palavras-chave: Paulo Freire. Cinema Novo. Cinema e Educação.

The objective of this article is to understand cinema and education as social practices, from a critical and contemporary perspective, based on the analytical descriptive inventory of theses and dissertations on cinema that use Paulo Freire's framework as a contribution, collected on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, between January 2016 and October 2021. The theoretical framework of this research is based on Freire and in the fabric of cinema and education, from approaches by Duarte, Almeida, Prudente, Bergala and others. As a result, it understands that cinema, as a revolution in contemporary times, can favor emerging issues in society, such as those outlined by Cinema Novo. Therefore, it understand that cinema is a revolutionary and transformative medium that has gaps that can be studied.

Keywords: Paulo Freire. New Cinema. Cinema and Education.

El objetivo de este artículo es comprender el cine y la educación como práctica social por una perspectiva crítica y contemporánea a partir del inventario analítico descriptivo de tesis y disertaciones sobre cine que utilizan como aporte el marco de Paulo Freire, recolectadas en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones en el período de enero de 2016 a octubre de 2021. El marco teórico de esta investigación se basa en Freire y en el tejido del cine y la educación desde los planteamientos de Duarte, Almeida, Prudente, Bergala y otros. Como resultado, se entiende que el cine, como revolución en la contemporaneidad, puede favorecer temas emergentes en la sociedad como los planteados por el Cinema Novo. Por tanto, el cine es un medio revolucionario y transformador que tiene lagunas que pueden ser estudiadas.

Palabras clave: Paulo Freire. Cinema Novo. Cine y Educación.

Introdução

Este artigo é resultado da pesquisa realizada com base no acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) objetivando compreender a relação entre cinema e educação como prática social, na perspectiva crítica e contemporânea, a partir do inventário descritivo analítico de teses e dissertações que têm como temática o cinema e que utilizam Paulo Freire como aporte referencial. Como problemática temos: Qual o estado de conhecimento das produções científicas em teses e dissertações que abordam o cinema, a educação e Paulo Freire em uma perspectiva emancipatória e transformadora?

Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se a metodologia do Estado do Conhecimento (MOROSINI, 2015; ROMANOWSKI; ENS, 2006), investigando a produção científica acadêmica de teses e dissertações no período de 2016 a 2021, nas quais destacam-se os múltiplos direcionamentos do cinema no processo educativo de diferentes áreas do conhecimento entrelaçados com as obras de Paulo Freire. Assim, considerando a dimensão metodológica, dialógica e libertadora do cinema e da educação, o objeto de estudo foi analisado a partir de critérios pré-estabelecidos, essenciais para o refinamento dos dados, para alcance dos resultados pretendidos e sobretudo para elencar os trabalhos subsidiados pelo referencial freiriano.

Como grande educador, Paulo Freire atuava em diferentes frentes, tais como: educação, política, movimentos sociais,

arte e cultura. A intensa atuação educacional e política de Freire, mesmo após sua morte, com o pensamento freiriano repercutindo e encontrando espaços de multiplicação teórica, especialmente em pesquisas que apresentam as possibilidades de diálogos a serem constituídos entre sua abordagem e as diversas áreas do conhecimento. Toda a teorização e estudos de Paulo Freire são reconhecidos no Brasil e exterior, o que potencializa e qualifica o entrecruzamento de outros campos de atuação intercultural com pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, especialmente quando os temas geradores de estudos estão em interface com o método dialógico freiriano, inspiração para essa e outras pesquisas que destacam o cinema educativo como prática social transformadora, essencial para a emancipação, desenvolvimento da criticidade do sujeito e transformação da realidade. Devido ao sólido potencial da teoria freiriana, o entrelace com o cinema, além de gerar sentido, contribui para o desenvolvimento de práticas libertadoras que promovem a ressignificação dialética em diversos aspectos.

Traduzindo experiência e apresentando possibilidades, essa pesquisa também é motivada pela Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, que amplia a integração do cinema ao espaço educativo, visto que determina que “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais” (BRASIL, 2014). Com isso, justifica-se a importância do cinema no processo educativo.

Dialogicidade, cinema e educação

É no diálogo que está a força da educação genuinamente emancipadora, não na hierarquia de quem utiliza a fala para dominar e oprimir o outro. Para Freire, todos se educam no diálogo e “[...] se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os **argumentos de autoridade** já não valem [...] os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 46, grifo nosso).

O cinema contribui para a sistematização da ação libertadora no processo de ensino e aprendizagem, em que se torna revolucionário por ele próprio e seu campo epistemológico de conhecimento e linguagem. Essa premissa fortalece a luta e a conscientização necessárias diante das várias formas de opressão vivenciadas na sociedade atual. O cinema educativo de caráter objetivo e subjetivo pode ser interpretado a partir da maturidade visual, cultural, educacional e social, da parte ao todo e do todo à parte, sendo assim, é nítida a importância e o significado do cinema no processo de ensino e aprendizagem. Assim, “filmes comunicam informações e ideias, e nos mostram lugares e modos de vida com os quais de outra forma talvez não tivéssemos contato” (BORDWELL; THOMPSON, 2013, p. 29).

Diante do avanço alarmante da crise mundial e do retrato social do Brasil, que vem perpetuando a crescente desigualdade social, cultural, política, econômica, a investigação do campo educacional constitui-se em espaço de reconhecimento, compreensão e transformação da realidade concreta. Cientes disso, “[...] ultrapassaremos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos

a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e no qual o homem assume uma posição epistemológica” (FREIRE, 1989, p. 33). Nessa perspectiva, a relevância dessa proposta é enfatizada pelo compromisso historicamente assumido pela educação, pela cultura e culturas, com a emancipação dos atores educacionais. Visto que, ao estudar o tema proposto sob a luz do pensamento freiriano, coloca-se em evidência o potencial libertador do cinema no campo educacional para uma formação cultural humana e ética, não mais colonizada e sim emancipada e autônoma, com protagonismo dos atores sociais, em inúmeras temáticas, respeitando as diferenças de gênero, raça, classe social, religião etc.

Em seus estudos sobre a teoria freiriana, Schnorr (2010) destaca que o desenvolvimento do indivíduo está atrelado à “[...] afirmação permanente do direito de ser mais de todos e todas, criando, reinventando, a partir da ação dialógica, a liberdade” (SCHNORR, 2010, p. 78). Ao favorecer a liberdade, Freire atenta para a importância da constante reflexão da práxis, no intuito de buscar nova forma e conteúdo possíveis para os atos de ensinar e aprender, tendo em vista o inacabamento humano e dos saberes. Nesse mesmo diapasão, é essencial “que o professor crie uma atmosfera em sala de aula que garanta a permanência no ar de uma parte de não-dito, de abalo pessoal que mais tarde encontrará meios para ressoar, ou para tornar-se motor de criação [...]” (BERGALA, 2008, p. 79). Assim, consideramos o cinema capaz de transformar a realidade, permitindo inúmeras possibilidades de construção do conhecimento, abrindo diferentes oportunidades aos atores educacionais de redimensionamento da práxis educativa: “Não faz o cinema sempre isso,

transformar o real em possível e o possível em real?” (AGAMBEN, 2007, p. 3). O cinema engendra uma educação revolucionária que produz sentido à realidade e oportuniza experiências variadas, acessíveis e emancipatórias.

A Lei nº 13.006/2014, citada anteriormente, determina a exibição mensal de filmes nacionais nas escolas (BRASIL, 2014), demonstrando a necessidade de superar o uso do cinema apenas como mero entretenimento ou recurso para ocupar espaços livres na rotina escolar e a leitura pragmática, acrítica e superficial do conteúdo e da forma da linguagem cinematográfica; transcendendo, então, seu papel de coadjuvante para protagonista no processo educativo. Essa ampliação da inserção do cinema nos espaços educativos possibilita a inovação e a conscientização, abrindo oportunidade para galgar uma nova trajetória à educação na sociedade atual e promovendo um indivíduo mais emancipado.

Partindo das necessidades contemporâneas, o cinema é essencial no desenvolvimento de práticas pedagógicas dialógicas e libertadoras, visto que “[...] um dos ângulos importantes, será o de provocar o reconhecimento do mundo, não como um ‘mundo dado’, mas como um mundo dinamicamente ‘dando-se’” (FREIRE, 1984, p. 94). Ademais, é importante levar em conta a multiplicidade de experiências evidenciadas com a leitura cinematográfica, que eleva a consciência do sujeito, promovendo a liberdade por meio da ação dialógica e favorecendo o movimento emancipatório da educação.

O Cinema é um instrumento precioso [...] para ensinar a respeito de valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas

dos diferentes grupos sociais que integram as práticas complexas. [...] [Os filmes] propiciam bons debates sobre os problemas que enfrentamos no dia a dia [...] podem despertar o interesse e estimular a curiosidade em torno de temas e problemas que, muitas vezes, sequer seriam levados em conta (DUARTE, 2002, p. 90).

Duarte (2002) considera o cinema como uma prática social, uma forma de conhecimento contributiva na formação cultural e educacional que oportuniza elencar temas geradores dependendo dos objetivos e conteúdos que se pretende abordar. “O domínio progressivo que se adquire dessa linguagem, pela experiência com ela, associado a informações e saberes diversos significa e ressignifica indefinidamente as marcas deixadas em nós pelo contato com narrativas fílmicas” (DUARTE, 2002, p. 74). Por isso, defende a importância de ensinar e aprender a linguagem do cinema e suas particularidades – como posição e movimentação de câmera e elementos visuais e sonoros –, entretanto, a autora não defende que se aborde o cinema de modo autônomo.

Almeida (2017), contrário à pedagogização do cinema – que considera irrelevante o conteúdo cinematográfico – apresenta sete fundamentos que envolvem cinema e educação, cognitivo, filosófico, estético, mítico, existencial, antropológico e poético, que operam de modo complementar, uma vez que o cinema privilegia os processos de produção e interpretação de sentidos.

A sétima arte privilegia a experiência, possibilitando inúmeras oportunidades de ensino, aprendizagem e construção do conhecimento, pois “o que a tela do cinema apresenta não é uma realidade fechada em si,

mas a proposição de um mundo cuja significação flutua ao sabor dos nossos olhos” (ALMEIDA, 2017, p. 173). Essa perspectiva permite romper aspectos meramente escolares e elevá-los a uma dimensão educativa libertadora. Assim, fica evidente que avançar nas pesquisas sobre o cinema é uma excelente maneira de compor o alicerce à práxis educativa compreendendo o cinema como uma prática social, como conhecimento e como educação em seu sentido mais amplo, pois ele próprio é transformação e criação como um ato de resistência (AGAMBEN, 2007).

Cinema e educação: estado do conhecimento

Visando responder à problemática, o estudo contempla o estado do conhecimento, por meio do inventário descritivo e analítico de teses e dissertações presentes na BDTD no período de janeiro de 2016 a outubro de 2021.

Conforme preceitua Morosini (2015), o estado do conhecimento se faz pela “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI, 2015, p. 102). Assim, enquanto metodologia qualitativa, o estado do conhecimento permite reconhecer, em um determinado momento, os pontos de partida, de chegada e as possibilidades de novos percursos para avançar no estudo e na pesquisa de um determinado assunto, de forma delimitada e criteriosa.

Partindo desses pressupostos, a escolha dessa metodologia de pesquisa é bastante pertinente, ao permitir a apresentação do enlace entre a multiplicidade do cinema e o arcabouço teórico da educação em Paulo Freire nas teses e dissertações pesquisadas. Para tanto, foram definidas as seguintes etapas (ROMANOWSKI; ENS, 2006):

- Estabelecimento de critérios para a seleção do material: leitura e análise do referencial teórico sobre o cinema, educação e referencial freiriano, bem como o reconhecimento da importância do estudo sobre o valor do entrelace dessa tríade, para a pesquisa científica na contemporaneidade;
- Levantamento de teses e dissertações: na BDTD¹;
- Definição dos descritores “cinema” e “Paulo Freire”, utilizando a busca geral para pesquisas.
- Delimitação temporal: anos (janeiro de 2016 a outubro de 2021);
- Localização e coleta das teses e dissertações por meio de sistema de busca da BDTD;
- Critério para refinamento: teses e dissertações sobre cinema e que contemplem obras de autoria ou coautoria de Paulo Freire em seu referencial;
- Leitura e análise dos resumos das pesquisas encontradas e dos textos,

1 Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>. Acesso em: 24 mar. 2022.

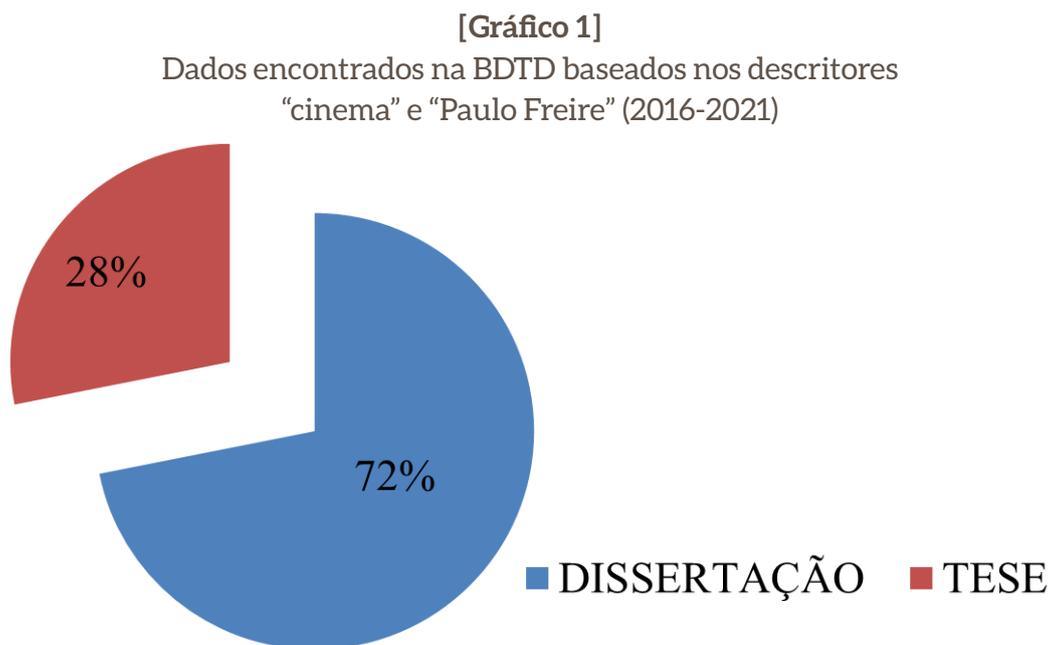
quando não constava no resumo a utilização das obras de Paulo Freire;

- Elaboração de síntese preliminar: fichamento das teses e dissertações selecionadas;
- Organização de dados: mapeamento, configuração de quadro para listagem e identificação das teses e dissertações selecionadas, bem como quadros das obras de Paulo Freire utilizados nas pesquisas listadas;
- Composição do relatório descritivo analítico: corpus textual com análise

de dados e sistematização das sínteses preliminares e dos estudos projetados nos quadros que demonstram a tendência da teoria freiriana, destacando as relações estabelecidas por meio da utilização das obras de Paulo Freire nas teses e dissertações;

- Análise dos resultados e considerações finais.

Seguindo essa metodologia, como resultado inicial, a plataforma apontou 32 produções científicas no universo geral da busca, das quais 28% eram teses de doutorado e 72%, dissertações de mestrado (Gráfico 1).



Fonte: elaborado pelas autoras

Objetivando estabelecer a reflexão e o diálogo crítico na abordagem cinema, educação e Paulo Freire, foram realizadas leituras de resumos e, quando necessário, a leitura na íntegra das teses e dissertações. Esse processo contribuiu para a seleção das pesquisas que evidenciaram o potencial transformador e emancipador do cinema na educação (Quadro 1).

Aqui destaca-se que, neste estudo, não foi possível, por razões metodológicas, abordar a totalidade das produções sobre a relação entre cinema, educação e Paulo Freire, e sim possíveis perspectivas e apontamentos da temática após mapeamento das produções selecionadas.

[Quadro 1]
Teses e dissertações disponíveis no acervo da BDTD que
abordam o cinema e Paulo Freire (2016-2021)

2016			
AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	OBJETIVO
RACHETTI, Luiz Gustavo Ferri	<i>Sociologia e cinema: o uso do audiovisual na aprendizagem de sociologia no ensino médio</i>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Discutir as possibilidades de diálogo das imagens audiovisuais com conceitos abordados na base curricular do Ensino Médio para a área de Sociologia.
ASSUNÇÃO JÚNIOR, Mário Luiz Costa	<i>Em cena: a experiência de criação em audiovisual na rearticulação do ensino de história</i>	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Investiga a produção audiovisual como espaço da construção coletiva do conhecimento, a relevância da criação de curtas-metragens na memória dos que os criam e a potencialidade da produção audiovisual para a compreensão e propagação do ensino de História.
GALASSE, Bruno Tonhetti	<i>Narrativas de práticas em educação e tecnologia: a trajetória do professor digital</i>	Universidade Metodista de São Paulo	Identificar em que medida o uso da tecnologia em sala de aula contribui e promove um maior envolvimento e protagonismo dos alunos, bem como de que forma esses professores tiveram contato com a tecnologia para que esta pudesse ser incorporada e vista como possibilidade de desenvolvimento do seu trabalho docente com os alunos.
REIS, Ana Tereza Vendramini	<i>A importância das TICs e da educação como processo comunicacional dialógico no ensino superior: um estudo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul</i>	Universidade Metodista de São Paulo	Saber como o corpo docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) percebe, entende e reage ante a incorporação e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos cursos de graduação dessa Instituição, considerando os novos processos comunicacionais dialógicos que elas podem proporcionar na sociedade atual.
2017			
AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	OBJETIVO
PERSEGUEIRO, Kelcilene Gisela	<i>"Olhar caleidoscópico": a experiência do cinema como prática pedagógica</i>	Universidade Estadual Paulista	Compreender que tipo de práticas pedagógicas podem ser construídas a partir da experiência do cinema e de que maneira podem promover/criar/ afetar/transmitir/transformar os alunos e estimular a produção de conhecimento; verificar como a relação das crianças com os filmes conduzem a um aprendizado que permite uma leitura de mundo no qual as experiências prévias das crianças somam-se à própria experiência do cinema.

[Quadro 1] Continuação

SANTOS, Bruna Alves Lopes dos	<i>Ciência: possibilidades didáticas do cinema para a (cons)ciência no contexto da medida socioeducativa de internação</i>	Universidade de Brasília	Possibilitar um ensino que construa uma visão reflexiva e crítica de educandos, adolescentes, restritos de liberdade.
OLIVEIRA, Eugênio Magno Martins de	<i>Fernando Birri e Paulo Freire: educação e cinema em diálogo como práticas da liberdade</i>	Universidade Federal de Minas Gerais	Encontrar o substrato necessário do cinema do oprimido em Fernando Birri, para defender a hipótese de uma Pedagogia do cinema do oprimido, à semelhança da Pedagogia do oprimido, de Paulo Freire.
AFONSO, Liz Helena Gouveia	<i>História e cultura no ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira em contexto universitário: contribuições para o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico</i>	Universidade de São Paulo	Analisar de que maneira os conhecimentos histórico-culturais podem ser trabalhados para motivar e desenvolver a autonomia e o senso crítico na aprendizagem do FLE em contexto universitário.
BELLO, Luciane	<i>Possibilidades de resiliência no estar-sendo negra: é preciso ter coragem pra ter na pele a cor da noite</i>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Compreender a construção da identidade de mulheres negras e as possibilidades de resiliência em suas trajetórias, assim como compartilhar as sabedorias marginalizadas no pensamento filosófico ocidental propagado em nossa cultura, que muitas vezes ignora e invisibiliza tais experiências e saberes.
2018			
AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	OBJETIVO
ALMEIDA, Andreia Silva Ferreira de	<i>Letramento literário na EJA: transformando e (re) construindo caminhos</i>	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Colaborar para capacitar os estudantes participantes a ler, a escrever e a integrar-se ao mundo de forma efetiva.
2019			
AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	OBJETIVO
REIS, Isabela Pardini	<i>Estado do conhecimento: práticas pedagógicas com o uso de filmes nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras (2014 a 2018)</i>	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina	Investigar as pesquisas sobre práticas pedagógicas com o uso de filmes nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação (stricto sensu) das universidades brasileiras no período de 2014 a 2018, em especial na região sudeste.
SOUZA, Susana Carvalho de	<i>Curta-metragem: o paradidatismo teatral no ensino das ciências ambientais</i>	Universidade Federal de Pernambuco	Construir um curta-metragem, de forma coletiva, que promova, através da arte, educação que estimule e internalize vivências sustentáveis como ferramenta de preservação do rio Capibaribe.

[Quadro 1] Continuação

OLIVEIRA, Paulo Passos.	<i>Josafá Duarte e o Cinecordel: o cineasta cabra da peste contra o dragão de Roliúdi</i>	Universidade Federal de Goiás.	Cartografar as formas de representação e de compartilhamento de significados desta produção dentro da comunidade a partir do trabalho colaborativo de produção e da linguagem do vídeo. Perceber como se dá a relação entre aspectos da cultura popular, expressos em elementos verificáveis do cinema de Josafá Duarte, e a cultura visual. Desvelar o caráter pedagógico do sujeito desta tese presente no ato de aprender e ensinar a fazer filmes, a ver filmes, e a conscientizar(-se) politicamente.
PENNEY, Paola Prestes	<i>A viagem permanente de Herbert Duschenes: arquiteto, educador e cineasta amador</i>	Universidade de São Paulo	Afirmar a atuação de Duschenes não apenas como arquiteto e educador, mas como cineasta amador, e estabelecer sua produção como um dos mais expressivos conjuntos da cinematografia amadora brasileira.
2020			
AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	OBJETIVO
PETTINATI, Aguinaldo	<i>Liberdade da interface educação e cinema: um resgate metodológico da proposta de Paulo Freire</i>	Universidade Nove de Julho	Situar a liberdade como ponto central de sua obra, capaz de estabelecer um elo entre a produção cinematográfica da atualidade e os processos de recepção do espectador para fins educativos.

Fonte: elaborado pelas autoras

Em consonância com o objetivo deste artigo de apresentar o inventário descritivo analítico de teses e dissertações que pesquisam o cinema, educação e Freire, foram selecionadas 15 pesquisas, sendo cinco teses de doutorado e dez dissertações de mestrado.

Nas teses e dissertações compiladas no ano de 2016 percebe-se o reconhecimento do potencial do cinema como prática dialógica e emancipadora. Em Rachetti (2016), a criação de curtas-metragens oportuniza aos participantes uma experiência rica de sentido, que possibilita compreender o cenário histórico social de maneira mais ampla, fomentando concepções sociológicas. Já em Assunção Júnior (2016) esse potencial aparece na pesquisa de produção de audiovisual

para a compreensão do ensino de história. Com isso, percebe-se o contraponto com relação às abordagens conservadoras pragmáticas e estruturalistas que colocam o uso do cinema como mero recurso didático, enquanto “a obra cinematográfica é, então, uma janela que recorta o mundo e o apresenta como um ponto a ser visto, um texto a ser lido, uma metáfora cuja compreensão é instável, já que depende tanto do olhar da câmera quanto do olhar do espectador” (ALMEIDA, 2017, p. 172). Assim, as interpretações, reflexões e possibilidades encontram-se estreitamente ligadas ao espectador, articulando os polos do discurso e da recepção, em que o modo se assiste ao filme revela o pensamento, a cultura e os sentimentos, uma vez que o

cinema traduz a invenção de um mundo que consegue dialogar com o mundo concreto do espectador (ALMEIDA, 2017).

As evidências nas pesquisas deste período destacam também a tendência do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Conforme Reis (2016) e Galasse (2016), o cinema é como as TICs: possibilita a inovação dos espaços educativos, a criação de novas formas de expressão e a integração de múltiplos caminhos ao processo educacional, quebrando velhos paradigmas, recriando a realidade e fomentando o protagonismo dos alunos. “Na era da informação, as relações abstratas da representação se tornaram mais importantes que as relações concretas do fato. A imagem se revelou informação e esta, por sua vez, se revelou conhecimento” (PRUDENTE, 2021, p. 2). Com a era tecnológica, mais pessoas conseguem acessar as mídias, entre elas o cinema, que se popularizou, assumindo um lugar de destaque.

Em 2017, as pesquisas trazem o cinema como prática pedagógica que fomenta a curiosidade e favorece a aprendizagem crítica capaz de contribuir para a formação do sujeito na sua integralidade, potencializando as experiências culturais e científicas essenciais à construção e sistematização do conhecimento de forma criativa. Além disso, Santos (2017) e Afonso (2017) destacam o potencial do cinema como prática libertadora, com a qual é possível estabelecer a dialogicidade e a leitura de mundo. Assim, enfatizando o papel transformador do cinema na educação, destacam a importância da cultura cinematográfica como promotora da cidadania.

Bello (2017) cria uma ruptura ao tornar visível a construção identitária de

mulheres negras, as possibilidades de resiliência em seus percursos e compartilha e desoculta os saberes e experiências marginalizados pelo pensamento ocidental na nossa cultura, em especial no Brasil. Assim, abre possibilidades de resiliência, de revolução social e cultural, tangenciando, portanto, um diálogo com o cinema. Nesse viés, é possível vivenciar o cinema em diferentes estruturas de espaço e tempo, desconstruindo e criando o novo por superação do velho convencional em seus pressupostos e ação, compreendendo que: “Todo ato de criação é também um ato de pensamento, e um ato de pensamento é um ato criativo, pois o pensamento define-se antes de tudo pela sua capacidade de des-criar o real” (AGAMBEN, 2007, p. 5).

Nesse enredo, podemos destacar também o Cinema Negro, que emerge da luta contra a tendenciosa supremacia caucasiana que é evidenciada no cinema mundial e vem se perpetuando com grande difusão.

Tal situação corrobora o discernimento da horizontalidade na imagem do ibero-ásio-afro-ameríndio na luta ontológica contra a tentativa de fragmentação dos traços epistemológicos, imposta pela verticalidade da hegemonia imagética do euro-hétero-macho-autoritário com sua euroheteronormatividade. Normatividade essa que aponta para a condição de minoria as culturas que lhe são estranhas, tais como: ibérica, asiática, africana e ameríndia (PRUDENTE, 2021, p. 9).

Diante disso, podemos destacar Glauber Rocha (1981), que tem inúmeras produções cinematográficas que abordam as mazelas da sociedade brasileira, a vulnerabilidade do povo brasileiro em um cinema de verdades,

instigando o rompimento das estruturas dominantes em diferentes momentos históricos. Além disso, possui grande acervo bibliográfico e científico sobre o movimento ousado e revolucionário do Cinema Novo, que retrata a realidade e as misérias sociais brasileiras em sua concretude. “O Cinema Novo é um projeto que se realiza na política da fome, e sofre por isto mesmo, todas as fraquezas consequentes de sua existência” (ROCHA, 1981, p. 33).

Nesse sentido, Glauber Rocha e Paulo Freire trazem reflexões para as temáticas das relações étnico-raciais da afrodescendência, também abordadas por Prudente (1995). O Cinema Novo de Glauber Rocha (1981) tem o negro como referencial estético, assim como as *Cartas à Guiné-Bissau*, de Paulo Freire (1978), em que a reafirmação ontológica da africanidade é meio para libertação do negro da opressão de seu colonizar. A conexão entre Rocha e Freire, além de reconhecer o valor da cultura negra, também aponta caminhos para pesquisas futuras sobre a necessidade de pensar e desenvolver uma relação entre o pensamento freiriano e a dimensão pedagógica do cinema negro.

Ainda em 2017, o cinema é estudado por Persegueiro (2017) dentro de um processo de diálogo sensível e problematizador que viabilizou a aproximação dos atores educacionais ao se reconhecerem membros de um mesmo grupo social. Entre memórias, trajetórias e filmes, as práticas pedagógicas vão sendo construídas pelos professores e direcionadas aos alunos na intenção de sensibilizá-los a provocarem mudanças em sua realidade. Em Oliveira (2017), o livro *Pedagogia do oprimido* de Paulo Freire foi utilizado para estreitar o diálogo com o Cinema do Oprimido de Fernando Birri. A proposta

dialógica permitiu estabelecer uma relação de cumplicidade entre Freire e Birri, especialmente no destaque dado ao oprimido, uma vez que “A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, ‘ação cultural’ para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles” (FREIRE, 1987, p. 57). Assim, tanto o livro quanto o cinema denunciam as mazelas sociais de dominação e a luta das minorias para transformar sua realidade.

Já em 2018, a dissertação encontrada no processo de mapeamento utiliza-se da linguagem cinematográfica para realização de releitura de fábulas. Ao promover a correlação entre essas obras e filmes, Almeida (2018) oportuniza a leitura de mundo incitando os sujeitos da pesquisa à dialogicidade e ao processo reflexivo. “A dimensão abordada nesse contexto refere-se à possibilidade de se materializar com o cinema a ontologia das relações entre os sujeitos, em um processo de transformação mútua entre eles e o mundo” (PRUDENTE; PÉRIGO, 2020, p. 424).

Em 2019, as teses e dissertações tendem a pesquisar o potencial do cinema na formação cultural do sujeito. Além disso, o cinema educativo aparece em mais de uma pesquisa como veículo para a interação dialógica, o empoderamento e a conscientização política dos sujeitos. Oliveira (2019), Reis (2019), Souza (2019) e Penney (2019), embasados na pedagogia crítica de Paulo Freire, apontam para a utilização do cinema como prática pedagógica. Reis (2019) preconiza o uso do cinema para promover o autoconhecimento e a leitura de mundo, fomentando o questionamento sobre o papel de cada um na sociedade e como é possível intervir para transformá-la, dando visibilidade aos grupos minoritários. O Cinema Negro, por exemplo, vem conseguindo

exaltar a verdadeira imagem do negro brasileiro, expressando seu protagonismo, por meio de um referencial estético de africanidade (PRUDENTE, 1995).

Na tese de 2020, o cinema aparece como protagonista no desenvolvimento de metodologias para ressignificação da práxis educativa, estabelecendo uma forte relação com o objetivo deste artigo, ao apresentar o elo do cinema com o pensamento freiriano, referenciando a dialogicidade, a educação e o cinema como possibilidades libertadoras e emancipadoras. Pettinati (2020) traz as reflexões sobre a liberdade como ponto central de sua obra, capaz de estabelecer uma junção entre a produção cinematográfica da atualidade e os processos de recepção do espectador.

A partir da análise criteriosa das pesquisas inventariadas, tomando como referência o ideário freiriano da educação libertadora na luta contra a opressão, o cinema é apresentado como prática pedagógica dialógica, e aparece em meio a práticas educativas que promovem o que Freire chama de “curiosidade epistemológica”, essencial para investigar novas formas de pensar e agir na realidade que nos cerca (FREIRE, 1996, p. 32).

Percebe-se que as contribuições de Paulo Freire são incomensuráveis para o desenvolvimento de práticas dialógicas e libertadoras que visem promover a emancipação dos sujeitos e a ressignificação dialética dos processos educativos emancipatórios. Por exemplo, Freire foi convidado a contribuir na alfabetização de jovens e adultos no período após a guerra na Guiné-Bissau, experiência que resultou no escrito *Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo*, em que demonstrou, de forma prática, que a educação pode contribuir de forma significativa e importante para

a luta contra a opressão e pela libertação que o povo guineense buscava nessa emancipação política (FREIRE, 1978).

Na Guiné-Bissau, o cinema surge devido às produções de documentários retratando o cotidiano dos guerrilheiros e dos aldeões das zonas libertas. Alguns curtas-metragens repercutiram internacionalmente, como *O regresso de Cabral* (Sana Na N’Hada, 1976), *Anos nó oça luta* (Sana Na N’Hada, 1976), *Fanado* (Sana Na N’Hada, 1984) e o longa-metragem *Xime* (Sana Na N’Hada, 1994), fazendo que o cinema assumisse papel relevante na formação e na educação dos seus povos e nas produções de documentários etnográficos abordando as histórias, cultura, política, economia e as contribuições dos povos africanos na formação da ordem mundial (CÓ, 2020).

O povo guineense denunciou a expulsão da colonização portuguesa por meio do cinema e da educação como amostragens de significado de luta e emancipação de um povo diante da opressão vivida numa denúncia de reconstrução política e libertária.

Ressalta-se também o surgimento, em 1960, do Terceiro Cinema ou Cinema Novo em oposição ao cinema Ocidental, com novas abordagens e conceitos revolucionários, retratando a pobreza, a violência, a opressão, a miséria, a libertação dos oprimidos, as manifestações culturais e de identidade.

Ainda no que diz respeito ao Cinema, enquanto arte transformadora foi usada pelos povos africanos como forma de luta e de transformações política e econômica, e também como forma de valorização cultural e humana. Em todas as revoluções humanas o cinema teve e

continua a ter um papel importantíssimo na educação de massas (CÓ, 2020, p. 41).

Esse cinema contrariou os padrões e estéticas até então dominantes de um cinema e de uma educação elitista e colonizadora.

A fim de constatar as obras de Freire nas pesquisas mapeadas, o Quadro 2 relaciona seus livros e o Quadro 3, os textos que escreveu em obras de outros autores, em coautoria ou não, utilizados nas 15 teses e dissertações analisadas neste artigo.

[Quadro 2]

Livros de Paulo Freire referenciados nas teses e dissertações (2016-2021)

OBRAS DE PAULO FREIRE E EDIÇÕES	NÚMERO DE TESES E DISSERTAÇÕES QUE UTILIZARAM A OBRA
<i>Pedagogia da autonomia</i> (1987, 1996, 1998, 2016, 2002, 2011, 2015)	13
<i>Pedagogia do oprimido</i> (1970, 1979, 1987, 2000, 2005, 2006)	09
<i>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</i> (1982, 1988, 1989, 1997, 2006, 2011)	08
<i>Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido</i> (1992, 1993, 1994, 1997, 2006, 2011)	07
<i>Educação como prática da liberdade</i> (1967, 1999, 2007, 2011)	05
<i>Educação e mudança</i> (1970, 1977, 1979, 1990)	05
<i>Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire</i> (1979, 1980)	04
<i>Política e educação: ensaios</i> (1995, 1997, 2001)	03
<i>Ação cultural para a liberdade</i> (1981)	02
<i>Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar</i> (1993)	02
<i>Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos</i> (2000)	02
<i>Educação como prática da liberdade</i> (1989, 1997, 2007)	02
<i>Ação cultural para a liberdade e outros escritos</i> (1977)	02
<i>O papel da educação na humanização</i> (1967, 1971)	02
<i>Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo</i> (1963)	02
<i>Educação e atualidade brasileira</i> (2020)	01
<i>Os cristãos e a libertação dos oprimidos</i> (1978)	01
<i>À sombra desta mangueira</i> (2015)	01
<i>Extensão ou comunicação?</i> (1979)	01
<i>Pedagogia da tolerância</i> (2004)	01
<i>Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis</i> (2003)	01
<i>A educação de adultos e as populações marginais</i> (1958)	01
<i>A propósito de uma administração</i> (1961)	01
<i>Ação cultural para a libertação</i> (1967)	01

[Quadro 2] Continuação

<i>A mensagem de Paulo Freire: teoria e prática da libertação (1971)</i>	01
<i>Ideologia e educação reflexões sobre a não neutralidade da educação (1981)</i>	01
<i>Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra (2014)</i>	01

Fonte: elaborado pelas autoras

Com isso, no universo geral das 15 teses e dissertações analisadas, o livro *Pedagogia da autonomia* foi o mais citado, utilizado em 13 pesquisas como subsídio teórico, denotando a relevância dessa obra para a área educacional e para as pesquisas em campos que inclusive extrapolam o da educação. A obra é dividida em três capítulos: 1. “Não há docência sem discência”; 2. “Ensinar não é transferir conhecimento”; e 3. “Ensinar é uma especificidade humana”, e é considerada essencial para a docência e para os diferentes campos do saber, a exemplo dessa amostragem.

A experiência histórica, política, cultural e social constitui os sujeitos, e todos possuem conhecimentos, ainda que diferentes; por isso, é importante a noção de que “ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 1996, p. 52) e que a educação deve ser pautada, vivida e refletida exigindo do educador esse modo de pensar.

A *Pedagogia do oprimido*, um dos primeiros livros de Freire, foi o segundo mais usado como base teórica nas dissertações de mestrado e teses de doutorado analisadas. O livro é um clássico da pedagogia libertadora, visto que aborda a teoria pedagógica de Freire, com o repertório de conteúdo como “tema gerador” e o método dialógico de ensino.

Como Freire produziu um riquíssimo acervo com várias obras que ressoam em diferentes campos, existem lacunas a serem exploradas interligando sua obra ao cinema

e à educação, por exemplo, as pesquisas com a obra *Cartas a Guiné-Bissau*, em que estudos poderiam estabelecer relações com o Cinema Novo e/ou com o cinema negro, num movimento de denúncia à necessidade de libertação e emancipação.

O cinema e o diálogo com as obras de Paulo Freire abrem possibilidades de rompimento cultural colonialista, do racismo estrutural e dos diversos tipos de preconceitos envolvendo pessoas pertencentes a grupos minoritários sexuais e de gênero, religioso, linguístico, cultural e de classe social. Para isso, é imprescindível a contribuição das produções acadêmicas com a desconstrução, com novos olhares, questionamentos e proposições, com abordagens do cinema e a educação descolonizadora. Trabalhar na escola com o cinema e com questões tão singulares é essencial e desafiador, quando o professor desenvolve seu trabalho de forma problematizadora, relacionando-se ao contexto sociocultural em que os estudantes estão inseridos.

Tomando posse desses saberes e integrando-os de maneira emancipatória à prática educativa, o cinema como prática social e conhecimento corrobora por si próprio a humanização no processo que tenha em sua força motriz o ato de ensinar e aprender. Pelo cinema, é possível abordar a temática e metodologia dialógica de Paulo Freire, despertando os sentidos em suas múltiplas dimensões – as emoções, sensações, percepções, e concepções variadas

e necessárias, capazes de dar sentido ao mundo extrínseco e intrínseco.

[...] o cinema constitui-se em uma matriz social singular de percepção, elaboração e transmissão de saberes e fazeres, possibilitando distintas formas de apreensão, compreensão e representação do mundo. Nesses termos, enquanto uma modalidade integrante do conhecimento humano, o cinema orienta e explica percursos individuais e grupais formados em ambiências em que a imagem em movimento constitui e possibilita aprendizados que passam a compor o estoque de experiências da sociedade (SILVA, 2010, p. 161-162).

Visto que o diálogo é o caminho para a comunicação participativa e horizontal e está intrinsecamente ligado à ação reflexiva

do homem sobre a práxis, “[...] a comunicação verdadeira não nos parece estar na exclusiva transferência ou transmissão do conhecimento de um sujeito a outro, mas em sua coparticipação no ato de compreender a significação do significado. Esta é uma comunicação que se faz criticamente” (FREIRE, 2006, p. 70). Em meio a essas ações dialógicas e comunicativas, Freire também articulou seu pensamento junto a outros teóricos, associando ideias e teorias.

Assim, os textos de Paulo Freire trazem perspectivas de enunciados que se conectam com variados conhecimentos, e suas obras são aportes teóricos para fundamentar diversos e importantes temas da sociedade atual, denunciando as mazelas opressoras, tradicionais e excludentes (Quadro 3).

[Quadro 3]

Obras de Paulo Freire em conjunto com outros autores ou localizadas em obras de outros autores e que foram utilizadas nas teses e dissertações

OBRAS	Nº DE TESES E DISSERTAÇÕES UTILIZANDO A OBRA	REFERÊNCIA
<i>Pedagogia do oprimido (o manuscrito)</i>	01	FREIRE, Paulo; MAFRA, Jason Ferreira; ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. Pedagogia do oprimido: (o manuscrito) . São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire: Universidade Nove de Julho: Big Time, 2018.
<i>Essa escola chamada vida</i>	01	FREIRE, Paulo; FREI, Betto. Essa escola chamada vida . São Paulo: Ática, 2003.
<i>Educar com a mídia</i>	01	FREIRE, Paulo, GUIMARÃES, Sérgio. Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação . São Paulo: Paz e Terra, 2011.
<i>Educação. O sonho possível.</i>	02	FREIRE, Paulo. Educação. O Sonho Possível. In: BRANDÃO, Carlos R.; COELHO, Ildeu M.; CHAUI, Marilena S.; FREIRE, Paulo; ALVES, Rubem A. (org.). Educador: vida e morte . Rio de Janeiro: Grael, 1982. p. 89-102.
<i>Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação.</i>	01	FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos R. (org.). Pesquisa participante . São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 34-41.
<i>Sobre educação (Diálogos)</i>	01	FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Sobre educação (Diálogos) . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. v. 1.

[Quadro 2] Continuação

<i>Pedagogia, diálogo e conflito</i>	01	GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Pedagogia, diálogo e conflito . São Paulo: Cortez, 1985.
<i>Aprendendo com a própria História</i>	01	FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Aprendendo com a própria História . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
<i>Fazer escola conhecendo a vida</i>	01	FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano; MAZZA, Debora. Fazer escola conhecendo a vida . Campinas: Papyrus, 1986.
<i>Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em Educação Popular</i>	01	FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano; MAZZA, Debora. Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em Educação Popular . Petrópolis: Vozes, 1988.
<i>Alfabetização leitura do mundo, leitura da palavra</i>	01	FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. Alfabetização leitura do mundo, leitura da palavra . São Paulo: Paz e Terra, 1990.
<i>Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire</i>	01	FREIRE, Paulo; TORRES, Carlos Alberto. Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire – antologia . São Paulo: Cortex & Moraes, 1979.

Fonte: elaborado pelas autoras

Considerações finais

A ação dialógica de Paulo Freire ultrapassa a barreira do tempo e segue sustentando na contemporaneidade práticas educativas de potencial emancipador e metodológico, como o cinema. Isso foi evidenciado ao longo deste artigo. Mesmo que tenham sido apresentadas, no então inventário descritivo analítico, apenas 15 teses e dissertações, a teoria freiriana da dialogicidade e seu fundamento da emancipação humana permeiam o campo investigativo sobre o cinema e a educação. Por meio desse inventário, galga-se a transformação do *status quo*, que reduz o papel do cinema a mero coadjuvante no processo educativo, ainda que este tenha um enorme potencial como protagonista da educação, humanização e emancipação do indivíduo.

Nessa premissa, não é possível que o cinema continue sendo reduzido a um mero recurso utilizado para ocupar espaços livres na rotina escolar ou apenas ilustrar conteúdos

de forma aleatória. Visto que é um aparato educacional transformador, vinculá-lo à educação freiriana é inovação e compromisso com a emancipação humana e, sem dúvida, de inclusão social e cultural para todos.

Além disso, o entrelace do cinema com a teoria freiriana também se dá pelas inúmeras possibilidades de exploração da leitura e da linguagem cinematográficas nos diferentes campos do saber. As exigências do mundo atual demandam novas formas de aprender e de articular saberes e valores éticos, para a emancipação do sujeito e sua ação crítica para e com a realidade no enfrentamento consciente dos desafios diários, a fim de romper com as mazelas opressoras tradicionais.

O viés metodológico da sétima arte garante liberdade, autonomia e emancipação ao indivíduo. Essa perspectiva foi demonstrada nas diferentes teses e dissertações apresentadas, tendo em vista a participação ativa dos sujeitos das pesquisas, por meio do desenvolvimento do cinema de inúmeras formas, em diversos campos de

conhecimento, em suas múltiplas dimensões sócio-histórico-culturais. Entretanto, ainda existem lacunas a serem investigadas por pesquisadores tanto na área do cinema quanto nos conceitos e praxiologia de Paulo Freire em relação ao cinema na educação.

Assim, pensando na criação de novos processos educativos e no quanto o elo do cinema e da educação emancipatória com a teoria de Paulo Freire contribui e dá sentido à ressignificação da práxis, a apresentação deste inventário descritivo e analítico está permeada de dimensões potencializadoras, vieses para novos estudos e reconstrução do conhecimento. Assim, o cinema educativo na formação humana possibilita um novo olhar perceptivo, o pensamento, a sensação e o relato de nós mesmos existindo, percebendo a existência do outro, do diferente, diverso, muitas vezes oculto e invisível. Esse vazio entre mim e o outro pode se manifestar em formas diversas, negativas ou positivas, dependendo da experiência que o cinema oferece e nos dá a conhecer o outro (ALMEIDA, 2017).

Certamente, ainda se tem um longo caminho a percorrer para que o cinema seja reconhecido como forma de conhecimento e, então, deixe de ser elitista e ocidentalizado. O Cinema Novo tem contribuído para esse processo ao dar visibilidade à ética, à estética e aos estudos e relações étnico-raciais da afrodescendência nos espaços formais e não formais da educação e da sociedade. Assim, as pesquisas são um convite inspirador à vivência poética e transformadora do cinema e à interpretação crítica em diferentes âmbitos, provocando uma permanente mediação pelo método dialógico e problematizador da “forma e conteúdo” do filme e de seu conteúdo de aprendizagem crítica e transformadora da realidade. ■

[ANA LUIZA RUSCHEL NUNES]

Tem pós-doutorado em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora do curso de Licenciatura em Artes Visuais e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Líder do Grupo de Pesquisa Artes Visuais, Educação e Cultura (Gepavec – CNPq). E-mail: analuiza@uepg.br

[ADRIANA RODRIGUES SUAREZ]

Doutora e pós-doutoranda em Educação pela UEPG. Mestra em Comunicação e Linguagens pela Universidade de Tuiuti do Paraná (UTP). Professora do curso de Licenciatura em Artes Visuais e do Programa de Mestrado em Educação Inclusiva da UEPG. Vice-líder do Gepavec (CNPq). E-mail: arsuarez@uepg.br

[DANIELE ROSA FERREIRA]

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação em Espaços Escolares e Não Escolares (Gepeduc – CNPq). Pedagoga Especialista em Arte e Educação pelas Faculdades Integradas do Vale do Itajaí (Univali). Professora Pedagoga da Secretaria de Educação e Esporte do Governo do Paraná. E-mail: dani_rf2@yahoo.com.br

[DANIELLI TAQUES COLMAN]

Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG. Pesquisadora do grupo de pesquisa (Gepeduc – CNPq). Pedagoga e bacharel em Direito pela UEPG. Especialista em Educação Especial com ênfase em Libras pela Fameplan. Professora Pedagoga do quadro próprio da Secretaria de Educação e Esporte do Governo do Paraná. E-mail: daniellitc@hotmail.com

Referências

AFONSO, Liz Helena Gouveia. **História e cultura no ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira em contexto universitário**: contribuições para o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

AGAMBEN, Giorgio. O cinema de Guy Debord. **Intermédias**, [s. l.], 11 jul. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3KXjaS9>. Acesso em: 16 fev. 2022.

ALMEIDA, Andreia Silva Ferreira de. **Letramento literário na EJA**: transformando e (re)construindo caminhos. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

ALMEIDA, Rogério de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 1-27, 2017.

ASSUNÇÃO JÚNIOR, Mário Luiz Costa. **Em cena**: a experiência de criação em audiovisual na rearticulação do ensino de história. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.

BELLO, Luciane. **Possibilidades de resiliência no estar-sendo negra**: “é preciso ter coragem pra ter na pele a cor da noite”. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink: Cinead-Lise-FE/UFRJ, 2008.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**: uma introdução. Campinas: Editora Unicamp; São Paulo: Edusp, 2013.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 1, 27 jun. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3u1HETk>. Acesso em: 23 set. 2021.

CÓ, João Paulo Pinto. O terceiro cinema e a luta de libertação nacional na Guiné-Bissau. In: PRUDENTE, Celso Luiz; SILVA, Paulo Vinicius Baptista (org.). **16ª Mostra internacional do cinema negro**: educação, cultura e semiótica. São Paulo: Jandaíra, 2020. p. 38-44. *E-book*. Disponível em: <https://bit.ly/3JkccpR>. Acesso em: 16 fev. 2022.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GALASSE, Bruno Tonhetti. **Narrativas de práticas em educação e tecnologia**: a trajetória do professor digital. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

MOROSINI, Marilia Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

OLIVEIRA, Eugênio Magno Martins de. **Fernando Birri e Paulo Freire**: educação e cinema em diálogo como práticas da liberdade. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

OLIVEIRA, Paulo Passos de. **Josafá Duarte e o Cinecordel**: o cineasta cabra da peste contra o dragão de Roliúdi. 2019. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

PENNEY, Paola Prestes. **A viagem permanente de Herbert Duschenes**: arquiteto, educador e cineasta amador. 2019. Tese (Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PERSEGUEIRO, Kelcilene Gisela. **“Olhar caleidoscópico”**: a experiência do cinema como prática pedagógica. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017.

PETTINATI, Aguinaldo. **Liberdade da interface educação e cinema**: um resgate metodológico da proposta de Paulo Freire. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

PRUDENTE, Celso Luiz. A imagem de afirmação positiva do ibero-ásio-afro-ameríndio na dimensão pedagógica do Cinema Negro. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, p. 1-19, 2021.

PRUDENTE, Celso Luiz. **Barravento**: o negro como possível referencial estético do Cinema Novo de Glauber Rocha. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1995.

PRUDENTE, Celso Luiz; PÉRIGO, Agnaldo. A dimensão pedagógica do Cinema Negro na percepção do etnoletramento em educação básica. **Amazônica**, Belém, v. 12, n. 1, p. 419-444, 2020.

RACHETTI, Luiz Gustavo Ferri. **Sociologia e cinema**: o uso do audiovisual na aprendizagem de sociologia no ensino médio. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

REIS, Ana Tereza Vendramini. **A importância das tics e da educação como processo comunicacional dialógico no ensino superior**: um estudo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2016. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

REIS, Isabela Pardinho. **Estado do conhecimento**: práticas pedagógicas com o uso de filmes nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras (2014 a 2018). 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2019.

ROCHA, Glauber. **Revolução do Cinema Novo**. Rio de Janeiro: Alhambra: Embrafilme, 1981.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, Bruna Alves Lopes dos. **Cinência**: possibilidades didáticas do cinema para a (cons)ciência no contexto da medida socioeducativa de internação. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.

SCHNORR, Giselle Moura. Pedagogia do oprimido. In: SOUZA, Ana Inês (org.). **Paulo Freire: vida e obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 50-56.

SILVA, Veruska Anacirema Santos da. **Memória e cultura**: cinema e aprendizado de cineclubistas baianos dos anos 1950. 2010. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2010.

SOUZA, Susana Carvalho de. **Curta-metragem**: o paradidatismo teatral no ensino das ciências ambientais. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.